



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Espaços Públicos de Erechim-RS: apropriação e função social
<b>Autor</b>	ANDRESSA TROGELLO
<b>Orientador</b>	FÁBIO LÚCIO ZAMPIERI
<b>Instituição</b>	Universidade Federal da Fronteira Sul

O ser humano faz da apropriação de elementos construtivos que constitui um espaço, favorável para o seu habitar, mostrando que onde ele se encontra e se impõe, pode se configurar habitável. Esta apropriação ocorre de maneira diferenciada, dependendo dos condicionantes que o lugar oferece. Percebem-se os condicionantes, quando se observa as áreas livres públicas que diferem suas apropriações dependendo do lugar em que estão inseridas na cidade. Os bairros possuem atrativos distintos, que caracterizam o usuário e seus fluxos. Outro condicionante é a infraestrutura da área livre pública, que pode restringir o acesso dos usuários que possuam dificuldade de locomoção. O espaço público, muitas vezes, pode ser caracterizado como espaço semipúblico, quando há fatores que segregam o tipo de usuário a receber nestes locais. Para descrever as distintas maneiras de apropriação que ocorre considerou-se os espaços livres, na cidade de Erechim.

Erechim é a segunda cidade mais populosa da região do Alto-Uruguai, na qual há predominância da cultura gaúcha e dos imigrantes europeus que colonizaram a região, sendo os principais o alemão, o italiano e o polonês (Neto, 1981.). Os erexinenses, de modo geral, utilizam os espaços públicos para praticar seu lazer e hábitos, sendo um deles o tradicional chimarrão. A utilização torna o local seguro, tanto que Jane Jacobs (2000) relata que quando as pessoas circulam pelas ruas ou praças de determinada área urbana, elas acabam fazendo o papel de “olhos da rua”, protegendo os espaços e tornando-os mais seguros para os demais. Dentre os espaços públicos da cidade, elencam-se para o trabalho, as praças José Bigolin e Fioravante Pertille, as quais se localizam, respectivamente, no bairro Centro e Bela Vista.

A metodologia utilizada neste estudo baseou-se nos métodos da observação incorporada de Rheingantz *et al.* (2009) onde diversas interações entre o indivíduo e o espaço, como a distribuição dos indivíduos no determinado ambiente, podem ser identificadas através do mapa comportamental e trazidas para análise. Neste método, utiliza-se também entrevistas, com o intuito de descrever os elementos presentes na praça a partir da subjetividade do usuário. Aplicando este método, pode-se considerar o histórico das praças e as relações construídas ao longo do tempo com seus usuários. Após o levantamento histórico, leva-se em conta a relação das praças com a cidade/bairro, analisa-se no entorno imediato e secundário, as edificações residenciais, comerciais, religiosas, entre outras que determinam o fluxo de veículos e pedestres. Porém, este último grupo possui movimentação distinta dos carros, podendo passar pela praça, o que determina a necessidade de infraestrutura adequada para o passeio. A partir deste estudo, identificam-se alguns pontos referenciais que influenciam direta ou indiretamente na paisagem.

Com o auxílio do mapa comportamental, é possível entender como o homem apropria-se do lugar. Para auxiliar no entendimento, ocorrem entrevistas com moradores e usuários presentes no entorno e na própria praça, sendo um relato importante para o estudo, pois contribui na percepção do local através do conhecimento de seus usos e possíveis sensações que eles encontram no ambiente.

Após as entrevistas e a análise do mapa comportamental da praça Fioravante Pertille, foi constatada a importância dela para os moradores do bairro Bela Vista, que a fazem como extensão de suas próprias casas, utilizando-a cotidianamente, diminuindo assim a degradação da mesma. Porém, os moradores segregam o espaço, pois recebem de forma negativa pessoas estranhas como se fossem intrusos em seu ambiente, deixando o espaço com caráter semipúblico.

Por outro lado a praça José Bigolin é vista pejorativamente, pois não cumpre sua função de praça, por não ter atrativos ou não satisfazer a necessidade da população, resultando na degradação do espaço.

As apropriações são influenciadas pelos condicionantes e os atrativos distintos que caracterizam o usuário. De maneira que estes fatores são decisivos na diferenciação de ocupação das praças José Bigolin e Fioravante Pertille.